

AValiação DE CULTIVARES DE PHASEOLUS VULGARIS PARA RESISTÊNCIA A XANTHOMONAS CAMPESTRIS PV. PHASEOLI EM CONDIÇÕES DE CAMPO

Evaluation of *Phaseolus vulgaris* cultivars for resistance to *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli* under field conditions).

Carlos A. Rava¹ e Reginaldo da Silva Romeiro²

Sessenta cultivares de *Phaseolus vulgaris* foram inoculadas em condições de campo com o isolamento XpCNF n.º 15 de *Xanthomonas campestris* pv. *phaseoli* (48h de idade, 10⁷ cel/ml) pelo método de agulhas múltiplas na folha primária (1 por planta) e, uma semana depois, no folíolo central da primeira trifoliolada. O delineamento experimental foi blocos ao acaso com 3 repetições sendo que cada parcela consistiu de duas linhas de 2m cada, intercalando-se entre essas parcelas uma linha da cultivar

suscetível "Manteigão Fosco 11". As condições ambientes foram altamente favoráveis ao desenvolvimento da enfermidade. Sessenta e cinco dias após o plantio, foi realizada a avaliação dos sintomas em 5 plantas tomadas ao acaso por parcela, estimando-se a percentagem de área foliar infectada nos terços inferior, médio e superior de cada planta. Análise estatística (CV = 10,11%) permitiu agrupar as cultivares em resistentes (8), medianamente resistentes (4) e suscetíveis (47).

(1) — CNPAF/EMBRAPA, Caixa Postal 179, 74000 — Goiânia-GO.

(2) — Depto. de Fitopatologia, Universidade Federal de Viçosa, 36570 — Viçosa-MG.

UTILIZAÇÃO DE HERBICIDAS NA DESFOLHA DE PLANTAS CÍTRICAS INFECTADAS POR XANTHOMONAS CAMPESTRIS PV. CITRI

The use of herbicides for defoliating citrus trees infected with *Xanthomonas campestris* pv. *citri*.

Eduardo Feichtenberger¹; João A. Martinez¹; Valdemar A. Malavolta Jr.¹ e Reinaldo O. Correa²

O Instituto Biológico vem estudando, desde 1980, a utilização de práticas culturais que eliminem ou reduzam a possibilidade de disseminação de cancro cítrico. Pesquisas sobre a eficiência de herbicidas na desfolha de plantas cítricas infectadas, e a sobrevivência da bactéria agente causal da doença (*Xanthomonas campestris* pv. *citri*) nessas plantas, vêm sendo realizadas em condições de casa-de-vegetação e de campo. Em um pomar de limoeiro Tahiti, localizado no município de Oscar Bressane-SP, es-

tuda-se a performance de Diquat na desfolha de árvores infectadas e, conseqüentemente, na prevenção de uma possível propagação da doença para as demais plantas sadias do talhão. Em função da distribuição das plantas infectadas no local, dividiu-se o pomar em três áreas. Numa das extremidades, tanto plantas infectadas (37 árvores), como as demais aparentemente sadias (282), foram desfolhadas com Diquat 0,2%. Em outra extremidade do talhão, plantas infectadas

(1) — Instituto Biológico, Caixa Postal 7119, 01000 — São Paulo-SP.

(2) — CATI/DIRA de Marília, Caixa Posta 444, 17500 — Marília-SP.